CARTILHA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM EM SANTA CATARINA



2026

Governo de Santa Catarina

GOVERNADOR
Jorginho Mello

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE
Diogo Demarchi

SUPERINTENDÊNCIA DE ATENÇÃO À SAÚDE
Priscila Signori

DIRETORIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Priscila Subtil Figueredo

GERÊNCIA DE ATENÇÃO PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE
Maria Catarina da Rosa

ELABORAÇÃO E ORGANIZAÇÃO
Janize Luzia Biella

ÁREA TÉCNICA DE ATENÇÃO PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE
Analaura Ribeiro Pereira
Andréia Aparecida Guimarães Ribeiro
Heloisa Ghizoni
Janize Luzia Biella
Raiane de Mello Schwinden
Yanka Leticia Amorim Uchoa Sakaguchi

DIAGRAMAÇÃO
Andréia Aparecida Guimarães Ribeiro

GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE

1. Apresentação: O Homem e o Autocuidado

O homem é um ser em constante evolução, impulsionado pela busca do autoconhecimento e pela compreensão do mundo ao seu redor. Marcado por determinação, coragem e capacidade de transformação, ele constrói sua identidade no ponto de encontro entre os aspectos biológicos e o contexto social (Brasil, 2009).

Atualmente, ser homem exige redefinir o conceito de masculinidade. A verdadeira força não reside em suprimir sentimentos, mas na habilidade de reconhecer emoções, exercitar a empatia, acolher a vulnerabilidade e cultivar conexões profundas e transparentes com a família e a comunidade (Brasil, 2009).

Complexo e multifacetado, o homem é influenciado por fatores históricos, culturais, educacionais e sociais. As expectativas sobre o papel masculino mudam com o tempo e passam por constantes redefinições. Enfrentar desafios contemporâneos, como a busca por igualdade de gênero, a sustentabilidade e a luta contra a discriminação, é essencial para o bem-estar individual e para a construção de um futuro mais justo e equilibrado para todos (Brasil, 2009).

Saúde Integral: Uma Prioridade Negligenciada

Apesar da relevância do bem-estar físico e mental, a saúde masculina ainda é frequentemente colocada em segundo plano. Cuidar de si mesmo vai muito além da ausência de doenças: envolve prevenção, diagnósticos precoces, equilíbrio emocional e a adoção diária de hábitos saudáveis de vida (Brasil, 2009).

A hesitação em buscar orientação médica e em realizar exames de rotina resulta, por vezes, em diagnósticos tardios de condições que podem ser prevenidas, identificadas precocemente ou tratadas. Mudar essa realidade e quebrar velhos tabus é urgente, tanto por parte dos profissionais de saúde quanto da população (Brasil, 2009).

2. A Saúde do Homem em Santa Catarina: Diretrizes e Cenário Atual

A atenção à saúde masculina no estado de Santa Catarina fundamenta-se na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), instituída em 27 de agosto de 2009 por meio da Portaria GM/MS nº 1.944 do Ministério da Saúde.

O objetivo principal da política é promover a melhoria das condições de vida da população masculina, com foco na faixa etária de 20 a 59 anos, reduzindo a morbidade e a mortalidade por meio do manejo dos fatores de risco e das vulnerabilidades, além do respeito às diversas manifestações de masculinidade.

Cenário Demográfico: Brasil x Santa Catarina

O Censo do IBGE de 2022 aponta que a população brasileira é majoritariamente feminina (104.548.325 mulheres frente a 98.532.431 homens, em um total de 203.080.756 habitantes), em Santa Catarina temos o mesmo cenário:



Ao delimitar o público-alvo da PNAISH (homens de 20 a 59 anos), o estado registra 59,8% de toda a população masculina (IBGE, 2022). Esse grupo demanda atenção especial e estratégias dedicadas, visto que, historicamente, as mulheres utilizam com maior frequência os serviços da Atenção Primária à Saúde (APS).

3. Os Cinco Eixos Prioritários da PNAISH e Ações Práticas na APS

Para que a PNAISH se consolide na rotina dos serviços de saúde, a Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina e o Ministério da Saúde orientam seu desenvolvimento em cinco eixos prioritários. A seguir, detalham-se os objetivos e as ações práticas correspondentes para as equipes que constituem a APS:

Eixo 1: Acesso e Acolhimento

Busca facilitar a entrada do homem nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) por meio de abordagens adequadas. Dados do Observatório Saúde do Homem (2024) indicam que, no Brasil, os homens de 50 a 59 anos apresentam a maior taxa de consultas (1,5 por habitante/ano), enquanto os jovens de 20 a 29 anos registram a menor (0,7 por habitante/ano). Esses dados refletem a cultura da invulnerabilidade entre os mais jovens, que só buscam atendimento em emergências, e o surgimento de doenças crônicas com a idade, que força os mais velhos à prevenção. O cenário evidencia o desafio do SUS em atrair o público jovem para a atenção primária.

Ações Práticas na APS:

- Horários Flexíveis: Oferta de atendimento em horário estendido ou em edições temáticas (como o "Sábado da Saúde do Homem") para atender trabalhadores em horário comercial;
- Elaborar diagnóstico do perfil da população masculina cadastrada na APS, caracterizando as principais doenças e agravos de saúde dos homens do território;



- Busca Ativa de Jovens: Ações e parcerias com locais de trabalho, centros comunitários, escolas e universidades para orientação e verificações de rotina;
- Acolhimento Sem Barreiras: Sensibilização e capacitação da recepção e equipes de enfermagem para oferecer um atendimento ágil, humanizado e resolutivo;
- Realizar campanhas publicitárias nas redes sociais, rádios comunitárias, Igrejas, centros comunitários, veículos locais de comunicação para a divulgação de informações sobre a oferta de serviços e ações para os homens, além da sensibilização do público quanto à promoção e cuidado com a saúde;
- Manter cadastro atualizado da população masculina do território, por meio do sistema e-SUS APS;
- Realizar busca ativa pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de homens para realização de pelo menos uma consulta por ano e buscar vinculá-lo ao serviço para cuidado longitudinal.

Eixo 2: Saúde Sexual e Reprodutiva

Este eixo tem como objetivo reconhecer a sexualidade como dimensão central do bem-estar. Na APS, os homens devem encontrar escuta qualificada, respeito à diversidade, garantia dos direitos sexuais e reprodutivos, prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), além de acesso facilitado às informações e insumos.

Ações Práticas na APS:

- Testagem Rápida Acessível: Oferta regular, ampla e sem burocracias a testes rápidos para HIV, Sífilis e Hepatites B e C durante os atendimentos;
- Distribuição de Insumos: Garantia de acesso livre e visível a preservativos e materiais educativos sobre prevenção;
- Ampliar a oferta e o acesso à Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e à Profilaxia Pós-Exposição (PEP) ao HIV para a população masculina na APS;

- Promover ambiência adequada e posturas acolhedoras nos serviços de saúde, para favorecer e incentivar a procura, a utilização e o reconhecimento desses espaços como locais de promoção do cuidado à saúde dos homens;
- Elaborar materiais educativos, como cartilhas, folders e cartazes, e distribuí-los em locais de ampla circulação de homens nos territórios, a exemplo de bares, barbearias e outros espaços de convivência e socialização;
- Planejamento Reprodutivo: Inclusão do homem nas consultas de planejamento familiar, fornecendo informações sobre contracepção e encaminhamentos para vasectomia quando indicado.

Eixo 3: Paternidade e Cuidado

Incluir os homens no planejamento reprodutivo, na gestação, no parto e na criação dos filhos, transformando a paternidade em uma porta de entrada para o autocuidado. Destaca-se o uso do Guia do Pré-natal do Parceiro para Profissionais de Saúde, lançado pelo Ministério da Saúde.

📘 Acesse o guia completo aqui: **Guia do Pré-natal do Parceiro para Profissionais de Saúde**



Ações Práticas na APS:

- Duas consultas de Pré-natal do Parceiro: Convite ativo ao futuro pai para participar do pré-natal com a parceira, realizando avaliação geral de saúde, atualização do cartão vacinal e exames preventivos;
- Rodas de Conversa para Pais: Espaços para discutir desenvolvimento infantil, vínculo afetivo, divisão de responsabilidades no lar e saúde mental paterna;
- Incentivo à Imunização: Aproveitamento do momento da gestação e puerpério para atualizar as vacinas de toda a família.

Eixo 4: Doenças Prevalentes

Este eixo foca na prevenção, diagnóstico precoce e controle de DCNTs (Doenças Crônicas Não Transmissíveis). Dados da DIVE/SES/SC (2024) revelam 12.931 óbitos prematuros (30 a 69 anos) de homens em Santa Catarina, sendo as DCNTs responsáveis por 55,5% desse total. Destacam-se aqui as ações do **Novembro Azul** como um momento para sensibilizar a população masculina, os gestores e os profissionais de saúde.

Ações Práticas na APS:

- Rastreamento Ativo: Aferição periódica de pressão arterial, dosagem de glicemia e avaliação de risco cardiovascular em consultas e acolhimentos;
- Implantação e implementação das Linhas de Cuidado: Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus, Saúde Integral da Pessoa Idosa, Sobrepeso e Obesidade, garantindo acompanhamento contínuo e prevenção de complicações;
- Promoção de Estilo de Vida Saudável: Grupos de orientação nutricional, incentivo à atividade física e apoio à cessação do tabagismo e consumo nocivo de álcool;



(Brasil, 2021)

- Promover a continuidade do cuidado para a população masculina, visando a redução da ocorrência de doenças e agravos prevalentes entre os homens;
- Promover a qualificação da atenção longitudinal aos homens, em especial no cuidado à hipertensão arterial sistêmica, ao diabetes mellitus, à obesidade e às neoplasias, considerando as principais recomendações do Ministério da Saúde;



- Hábitos alimentares saudáveis constituem um importante pilar na prevenção das doenças crônicas e na promoção da saúde.

O Guia Alimentar para a População Brasileira preconiza uma alimentação baseada em alimentos in natura (frutas, legumes e verduras) e minimamente processados (arroz, feijão, carnes, laticínios, entre outros), a redução do consumo de ultraprocessados e industrializados (ricos em sódio, açúcar, gorduras e conservantes), a manutenção de uma dieta variada, colorida e equilibrada e a ingestão adequada de água e líquidos. As orientações e recomendações são baseadas em evidências que incentivam práticas alimentares saudáveis, contribuindo para a promoção da saúde e da qualidade de vida de indivíduos, famílias e comunidades (Brasil, 2014).

Sua saúde começa também no prato!

Descubra como pequenas escolhas alimentares podem contribuir para sua saúde e qualidade de vida.

📘 Acesse o guia completo aqui → **Guia Alimentar para a população brasileira**





Câncer de Próstata

O câncer de próstata é o segundo tipo de câncer mais incidente entre os homens brasileiros, excluindo-se os tumores de pele não melanoma, e representa a segunda causa de morte por câncer nessa população. Para o triênio 2023–2025, foram estimados 71.730 novos casos anuais no Brasil. A idade é o principal fator de risco, especialmente a partir dos 60 anos, destacando-se também o histórico familiar de câncer de próstata antes dos 60 anos e a obesidade, associada a formas avançadas da doença (Brasil, 2023; INCA, 2022).

O Ministério da Saúde não recomenda o rastreamento populacional do câncer de próstata, realizado por meio da oferta sistemática do exame de antígeno prostático específico (PSA) e/ou do toque retal a homens assintomáticos. A realização desses exames deve ser considerada na investigação diagnóstica de homens com sinais e sintomas suspeitos ou com risco elevado de neoplasia clinicamente significativa, mediante avaliação individualizada. Quando homens assintomáticos solicitarem exames de rastreamento, os profissionais devem promover a decisão compartilhada, esclarecendo os potenciais benefícios e riscos, sem incentivar campanhas de convocação para exames de rotina (Brasil, 2023).

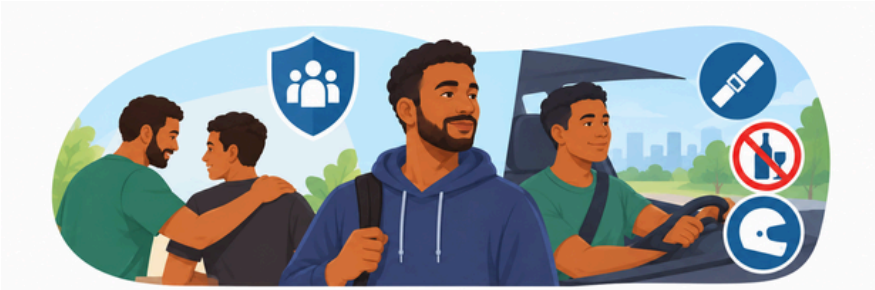
Os principais malefícios do rastreamento são o sobrediagnóstico e o sobretratamento. O primeiro ocorre quando se identifica um tumor de crescimento lento que não causaria sintomas ou danos durante a vida; o segundo corresponde à realização de tratamentos desnecessários nesses casos, que podem provocar disfunção sexual e urinária. Além disso, resultados suspeitos podem levar a exames complementares e biópsias, com riscos de dor, sangramento, infecções, ansiedade e estresse para o homem e sua família. Dessa forma, recomenda-se priorizar a educação em saúde, o acompanhamento integral da população masculina e a investigação oportuna de sintomas urinários, como dificuldade para urinar, diminuição do jato urinário e presença de sangue na urina (Brasil, 2023).

Eixo 5: Prevenção de Violências e Acidentes

Visa reduzir a morbimortalidade por causas externas (acidentes de trânsito, de trabalho e episódios de violência), reconhecendo a elevada vulnerabilidade e envolvimento masculino nessas ocorrências.

Ações Práticas na APS:

- Ações Educativas Integradas: Atividades comunitárias sobre segurança no trânsito, saúde do trabalhador e mediação pacífica de conflitos em parceria com o CRAS e redes comunitárias;
- Articulação de Redes: Encaminhamento ágil para suporte psicossocial e serviços de apoio especializado quando identificados fatores de risco;
- Identificação de vulnerabilidades e Saúde Mental: Identificação qualificada do sofrimento psíquico, do uso prejudicial de álcool e outras drogas, da exposição a situações de violência e do risco de suicídio;
- Coordenação do Cuidado e Articulação com a RAPS: Fortalecimento da Atenção Primária como coordenadora do cuidado, promovendo o acolhimento humanizado e a articulação direta com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) (como CAPS e ambulatórios de saúde mental) quando necessário apoio especializado;
- Promover rodas de conversa e outras ações educativas em espaços coletivos de homens nos territórios, como igrejas, campos de futebol, associações, empresas, canteiros de obras, grandes estabelecimentos varejistas, entre outros.



A promoção da saúde do homem em Santa Catarina exige o engajamento coletivo de profissionais de saúde, gestores e da própria comunidade. Quebrar tabus e adotar uma postura preventiva é o caminho para transformar o cuidado com a saúde em um hábito diário e permanente.

Cuidar da saúde é um ato de responsabilidade, coragem e amor à vida: informe-se, previna-se e procure a unidade de saúde mais próxima!



Para saber mais: documentos e materiais do Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado da Saúde/SC:

- Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030
- Linhas de Cuidado – SES/SC
- Profilaxia PEP à infecção HIV
- Nota técnica que trata de estratégias de ampliação do acesso da população masculina na APS
- Guia de Atividade Física para a População Brasileira
- Caderno atenção básica nº 25
- Caderno de atenção básica nº 34
- Caderno de Atenção Básica no 38 – Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade
- Curso UNA SUS: Prevenção e cuidados às doenças prevalentes em homens
- Curso UNA-SUS: Morbimortalidade por causas externas na saúde do homem
- Guia para a Eliminação das Hepatites Virais no Brasil
- Manual de Recomendações para o controle da tuberculose no Brasil
- Manual de Diagnóstico Precoce (Alta Suspeição) em Oncologia para a Atenção Primária à Saúde
- Observatório da Atenção Integral à Saúde dos Homens

Referências

BRASIL**. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei n° 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS**. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11108.htm. Acesso em: 26 out. 2026.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível: https://censo2022.ibge.gov.br/. Acesso em: 23.out.2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cancro mole**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s. d.]. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/ist/cancro-mole. Acesso em: 23.out.2026.

BRASIL. Ministério da Saúde**. Câncer de pênis.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s. d.]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer-de-penis. Acesso em: 22.out.2026.

BRASIL. Ministério da Saúde**. Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/inspecao/produtos-vegetal/legislacao-programas-nacionais-e-seguranca-dos-alimentos-1/legislacao/legislacao-vinhos-e-bebidas/guia-alimentar-para-a-populacao-brasileira_2014.pdf/view. Acesso em 26.out.2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de atividade física para a população brasileira**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2021/guia-de-atividade-fisica-para-a-populacao-brasileira.pdf/view. Acesso em 26.out.2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia para a eliminação das hepatites virais no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/hepatites. Acesso em 23.out.2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia para a atenção pré-natal: para profissionais de saúde.** 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pre_natal_profissionais_saude_1ed.pdf. Acesso em: 26.out.2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de diagnóstico precoce (alta suspeição) em oncologia para a atenção primária à saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s. d.].

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s. d.].

BRASIL. Ministério da Saúde. **Observatório da Atenção Integral à Saúde dos Homens**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil 2021-2030.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf. Acesso em: 20.out.2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do homem**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s. d.]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-homem. Acesso em: 20.ou.2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Básica, n. 25: Doenças respiratórias crônicas**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Básica, n. 34: Saúde mental.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Básica, n. 38: Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Nota Técnica nº 9/2023-COSAH/CGACI/DGCI/SAPS/MS: recomendação pelo não rastreamento populacional do câncer de próstata**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2023/nota-tecnica-no-9-2023.pdf. Acesso em: 23 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). **Morbimortalidade por causas externas na saúde do homem.** Brasília, DF: UNA-SUS, Acesso em: 23.out.2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). **Prevenção e cuidados às doenças prevalentes em homens**. Brasília, DF: UNA-SUS, Acesso em: 23.out.2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Estimativa de 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1510486. Acesso em: 23 out. 2026.

MSD MANUALS. **Conhecimento médico global**. [S. l.]: MSD Manuals, [s. d.]. Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt/casa/resourcespages/global-medical-knowledge. Acesso em: 26 out. 2026

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. **Dados de mortalidade por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs)**. Florianópolis: DIVE/SES/SC, 2024. Disponível em: https://dive.saude.sc.gov.br/index.php/doencas-e-agravos/doencas-cronicas-nao-transmissiveis. Acesso em: 23 out. 2026.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. **Portal da Saúde**. Florianópolis: SES/SC, [s. d.]. Disponível em: https://www.saude.sc.gov.br/index.php/pt/atencao-primaria-a-saude/linhas-de-cuidado/. Acesso em: 26.out.2026.

SAÚDE DO HOMEM

Prevenção, cuidado e qualidade de vida

Procure a Unidade Básica de Saúde (UBS).
A prevenção começa com informação e acompanhamento.

Instituição responsável
Governo de Santa Catarina / Secretaria da Saúde
Florianópolis– SC | 2026

GOVERNO DE
SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE